



Relatório sobre a produção do trailer de um filme fictício chamado “Midialogia”

INTRODUÇÃO

Um filme de horror, na linguagem cinematográfica, pode ser definido como uma narrativa de ficção na qual o drama se desenvolve a partir da presença em cena de uma força maléfica, em geral representada por algum tipo de monstro. Este pode ser tanto sobrenatural ou racionalmente incompreensível quanto uma ameaça natural que apresente níveis de violência e agressividade incomuns. Inspirado na literatura de autores como Edgar Allan Poe, Bram Stoker ou Mary Shelley, os filmes de horror têm como objetivo central, em última análise, causar espanto e medo por meio de situações de pavor vividas pelos personagens.

Entretanto, o horror trata-se de um gênero em transformação, em que há também lugar para o suspense, a fantasia, a ficção científica e até para a comédia, a sátira e o deboche. Mesmo com diferentes tendências, é possível classificar os filmes como pertencentes a esse gênero por meio da análise dos aspectos técnicos como iluminação e trilha sonora, além da presença de elementos aterrorizantes e grotescos em sua narrativa, pois eles elementos são responsáveis por transmitir o suspense e a ansiedade entre outras emoções desejadas nessas produções.

A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido. Poucos psicólogos contestarão tais fatos e a sua verdade admitida deve firmar para sempre a autenticidade e a dignidade das narrações fantásticas de horror. (LOVECRAFT, 1987, p.05)

Como amante das histórias de horror, tanto na literatura quando no cinema, e discente do curso de midialogia na Unicamp, tenho interesse em estudar a estética peculiar que esses filmes apresentam. Assim gostaria de saber: como os aspectos técnicos na produção de horror, como iluminação e trilha sonora, diferem das demais produções? Levando em conta que esses dois elementos têm uma maior importância na composição do suspense, pois contribuem para que o espectador seja induzido à apreensão, tendo as mais diversas reações.

Com o intuito de responder essa questão, produzi um trailer, de aproximadamente 2 minutos, de um filme fictício chamado “Midialogia”, buscando reproduzir o estilo dos trailers de grandes filmes de horror. Com isso compreendi na prática como utilizar dos aspectos técnicos de forma a conduzir as emoções desejadas nesse estilo cinematográfico.

RESULTADOS

Dividirei os resultados em pré-produção, produção e pós-produção, já que tratam-se de diferentes etapas do processo, mostrando o que foi feito em cada uma:

Pré-produção

Ao iniciar o processo de pré-produção, já possuía o primeiro tratamento do roteiro, escrito por Carolina Pieroni. O primeiro passo foi, então, assistir inúmeros trailers de filmes de horror conceituados, prestando total atenção à edição, efeitos e trilha sonora utilizados; elementos primordiais para transmitir a sensação de terror, suspense e susto aos espectadores.

O próximo passo foi definir em quais corredores e salas do prédio da Midialogia as cenas seriam gravadas e quem atuaria no trailer. Assim, contatei meus colegas de classe e amigos para me auxiliar nessa produção. Pedi à Larah Camargo que fizesse a direção de fotografia e à Katheleen Costa que fizesse a direção de áudio, ambas com seus respectivos equipamentos. Após, contatei Marcelo Favaretto, Raffaella Pellini, Carolina Pieroni e, como participação especial, a veterana Izabella Socorro para que protagonizassem a história. Por fim, contatei Tayssa Marques, Rodrigo Forti, Rafael Barreto, Matheus Maltempi e Caroline Camilo para que participassem como figurantes do projeto. Desenvolvi um documento formal a fim de legalizar o uso da imagem de cada um deles. Agendei as gravações para que ocorressem todas em um único dia, 19 de maio, tanto no período da manhã quanto no da tarde.

Produção

Como toda a equipe estava presente na data e hora previstas fizemos um esforço em um trabalho conjunto para filmarmos o máximo de cenas possíveis, algumas previstas no roteiro e outras criadas e improvisadas no momento da gravação por todo o elenco e equipe. Gravamos todas as cenas no prédio da mídia, utilizando a sala dos alunos, os corredores do primeiro andar e os dois estúdios localizados no subsolo.

Tivemos algumas dificuldades durante as gravações, pois não produzi uma ordem do dia para organizar quais planos seriam feitos em que momento e com quais atores. Além disso, como não tínhamos tripé, todas as captações foram feitas com a câmera na mão o que causou cansaço e extremo esforço da Larah Camargo. Outro detalhe a ser destacado é que estavam acontecendo algumas reuniões no prédio da Midialogia no mesmo dia, o que atrapalhou as filmagens e principalmente a captação de som.



Figura 1: Izabella Socorro e Marcelo Favaretto recebendo instruções para a gravação de uma das cenas do trailer. Fonte: (Autor).

Ainda assim, conseguimos capturar todas as cenas previstas e alguns improvisos ótimos no mesmo dia graças à ajuda de todos os envolvidos. Mesmo sem figurino previsto, coincidiu de boa parte dos atores estarem vestidos com cores frias e, principalmente preto, o que, com a direção fotográfica e atuação adequadas, possibilitou a criação do clima macabro que eu desejava, como podemos ver na figura 1 tirada enquanto Marcelo Favaretto e Izabella Socorro se preparavam para a gravação de uma das principais cenas do trailer.

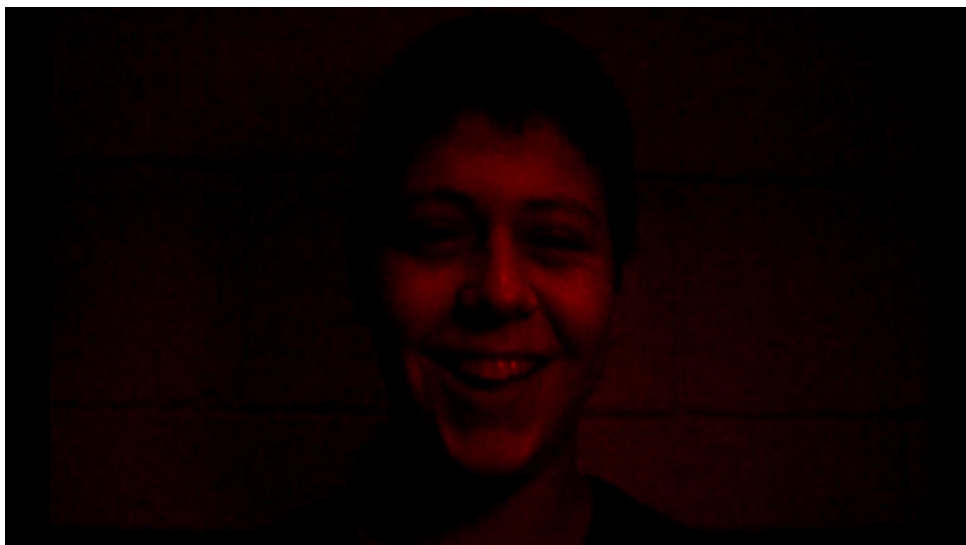


Figura 2: Gabriel Nardi ensaiando para a gravação de uma das cenas do trailer. Fonte: (Autor).

Estava satisfeita com o material que obtive quando, no dia 03 de junho, enquanto eu planejava a edição do trailer, Gabriel Nardi me sugeriu uma nova cena que se mostrou ser a peça que faltava para unir de forma coerente o restante das imagens captadas. Então, com auxílio de Rodrigo Forti, Katheleen Costa e Larissa Killian (que nos mostrou o laboratório de fotografia, cenário ideal para essa cena), gravamos estas últimas imagens. A Figura 2 demonstra o momento em que Nardi ensaiava para a gravação dessa cena que consiste em uma referência a uma piada interna à turma da Midialogia 016.

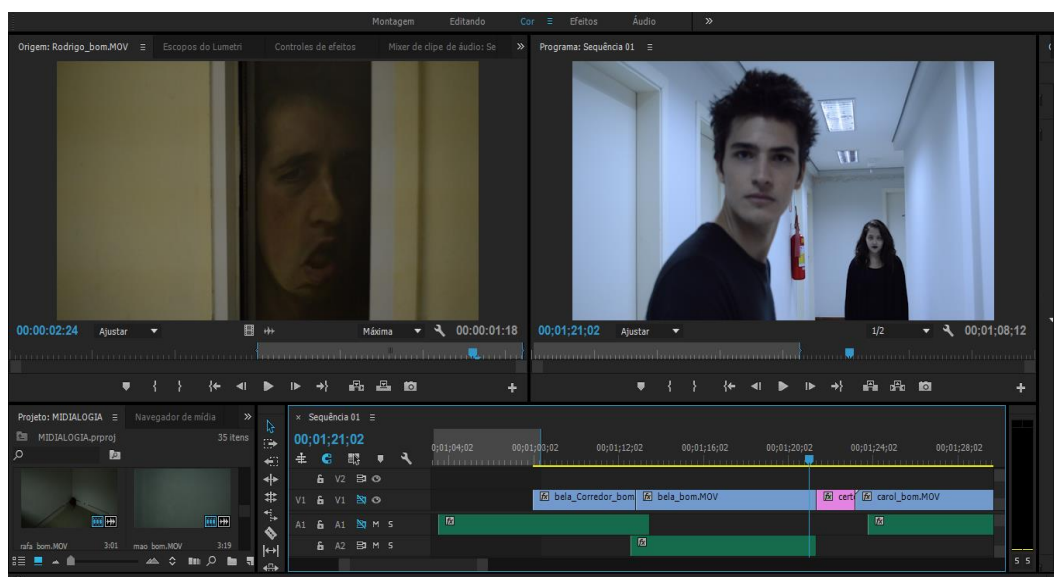


Figura 3: Screenshot do programa Adobe Premiere CS6 utilizado na edição do trailer. Fonte: (Autor).

Com as imagens em mãos, iniciei a edição no programa Adobe Premiere PRO CS6, como demonstra a Figura 3. Para isso, obtive ajuda de Giovanni Monteiro (que disponibilizou esse software para que eu pudesse utilizá-lo em meu computador pessoal), Larissa Killian (que me apresentou ao site FreeSound onde eu obtive os efeitos e trilha sonora gratuitamente) e Marcelo Favaretto (que me auxiliou na edição do vídeo, visto que esta foi a primeira vez que fiz esse tipo de trabalho e ele já tinha certa experiência). Assisti aos clipes filmados, escolhendo os melhores entre eles, e comecei a adicionar os efeitos sonoros escolhidos.



Figura 4: Screenshot de parte da página do YouTube onde se encontra o trailer finalizado. Fonte: (Autor).

Ao término da edição, postei o trailer finalizado no portal YouTube, como mostra a Figura 4. Obtive alguns problemas nesse processo: a princípio eu havia feito *upload* de somente metade do vídeo; e, quando consegui posta-lo completo, este apresentou pequenos erros que não foram identificados na edição (como alguns ruídos no início e o fato de que os textos que aparecem no decorrer do trailer não estão centralizados). Levando em conta estes e outros erros, que serão comentados mais detalhadamente na discussão final deste relatório, decidi manter meu produto privado, ou seja, este só pode ser acessado através do link que disponibilizei no portal Teleduc para que o docente José Armando Valente e meus colegas pudessem assisti-lo.

Pós-produção

Após o encerramento da pré-produção e da produção, tive o material necessário para realizar este relatório contando tudo o que ocorreu, além dos erros e acertos cometidos durante o processo. Tanto o relatório quanto o produto serão disponibilizados ao docente José Armando Valente através do portal Teleduc no dia 12 de junho de 2016.

DISCUSSÃO

Pontos Negativos

Acredito que o ponto mais negativo em todo o processo de desenvolvimento do produto foi o atraso do cronograma devido tanto à greve de alunos e funcionários, que alterou minha rotina diária na universidade, quanto à dificuldade que enfrentei ao editar o

trailer; visto que nunca havia lidado com o programa Adobe Premiere Pro CS6, ou qualquer outro similar. Além disso, enfrentei muito mais dificuldades para encontrar uma música adequada ao trailer do que esperava, o que alongou ainda mais o processo de edição.

Outra consideração negativa que deve ser enfatizada é o fato de que eu, por falha de organização, não adquiri alguns equipamentos necessários (como um tripé, por exemplo) nem formulei uma ordem do dia ou log; o que dificultou tanto o momento das filmagens, que foram feitas com câmera a mão e sem preparo dos atores, quanto a sincronização dos áudios com os vídeos na edição. O resultado final foi meramente inferior às minhas expectativas.

Pontos Positivos

O desenvolvimento deste produto contou com diversos pontos positivos. A experiência de gravação com meus amigos foi realmente divertida e produtiva, com destaque para a ajuda imensa que recebi das alunas Larah Camargo e Katheleen Costa nas captações de vídeo e áudio. Com os erros que cometi durante as filmagens, aprendi a importância do papel do produtor de set e do assistente de direção, funções nas quais pretendo me aprofundar futuramente na minha graduação.

Além disso, essa produção me induziu a prestar maior atenção na importância dos efeitos e trilhas sonoras em um produto audiovisual. Durante a edição, processo no qual me aventurei pela primeira vez, obtive ajuda dos alunos Larissa Killian, Marcelo Favaretto e Giovanni Monteiro. Graças a eles aprendi a utilizar o programa Adobe Premiere Pro CS6, que será muito útil para minha formação profissional. Com a experiência que obtive nesse trabalho poderei posteriormente produzir curtas ou longas-metragens de horror, baseando-me na estética utilizada nesse trailer e me inspirando nele.

CONCLUSÕES

O objetivo geral do projeto foi atingido, mesmo que de forma inferior ao esperado. Falhei ao seguir os passos e datas estabelecidos na metodologia e, portanto, o produto foi entregue com atraso em relação ao estipulado no cronograma. Ainda assim, o aprendizado da atividade foi grande: tive minha primeira experiência com direção e edição de vídeos, o que me proporcionou uma melhor visão sobre como esse tipo de produção ocorre, qual o tamanho da equipe necessária, tempo estimado e funções que devem ser exercidas.

O desenvolvimento do produto e do projeto que o precedeu foi muito útil ao meu aprendizado e desempenho acadêmico. A oportunidade de criar um produto midiático de nosso desejo é muito boa, visto que esta é uma excelente maneira de aprendermos na prática. Com essa produção, por exemplo, cometi erros e acertos que serão considerados nos meus futuros trabalhos para que eu possa progredir na minha carreira como midióloga.

REFERÊNCIAS

FREESOUND. Disponível em: <https://www.freesound.org/>. Acesso em 03 de junho de 2016.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural na literatura**. São Paulo: Francisco Alves, 1987. 115 p.